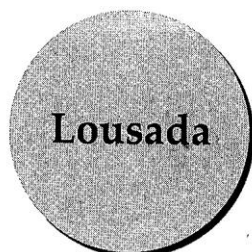
		TÍTULO		Turismo cultural uma aposta no desenvolvimento local						
FONTE	TVS			DATA	30-09-2011		Nº da(s) página(s)		06	
PERIODICIDADE	Diário		Semanário	X	Quinzenário		Mensal		Outro	
ÂMBITO	Local		Regional	X	Nacional					



O auditório Municipal de Lousada foi palco, na última quarta-feira, da sessão de abertura do I Congresso Internacional da Rota do Românico, iniciativa que contou com a presença do secretário de Estado da Cultura, Francisco José Viegas e de vários autarcas da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa. O congresso termina esta sexta-feira, com a presença da secretária de Estado do Turismo, Cecília Meireles.

A cerimónia de abertura ficou marcada pelo anúncio de Rosário Machado, directora da Rota do Românico, que revelou que a Rota passará a integrar 57 monumentos em vez dos atuais 21. Para a directora da Rota do Românico este é o momento certo para continuar a investir neste projecto conferindo-lhe maior robustez e dimensão.

Francisco José Viegas releveu a importância da memória e da história como sendo fundamentais para a humanidade e para os territórios, constituindo marcas identitárias, os valores, os modos de vida e experiências das comunidades que o construíram, habitaram e vivenciaram. "O românico é fundador da nossa memória nacional, está indelévelmente ligado à ideia de nacionalidade e à ideia da passagem do tempo. Preservar estes valores e esta identidade faz de nós mais humanos", adiantou.

O governante apontou, ainda, as dificuldades com que a sua secretária de

Francisco José Viegas no Congresso Internacional da Rota do Românico

Turismo cultural uma aposta no desenvolvimento local

Estado se tem debatido para fazer face à actual conjuntura económica-financeira que afeta o país. "A difícil situação que o país vive ergue-nos uma imensa muralha de contrariedades e de impossibilidades que urge ultrapassar com esforço e criatividade. As crises são momentos excepcionalmente importantes para começar de novo, procurar soluções originais, encontrar novas formas de nos relacionarmos com a cultura e o crescimento". Francisco José Viegas sublinhou igualmente que a Rota do Românico é uma oportunidade para fomentar a nova economia da cultura aliada ao turismo. "O conhecimento da história é fundamental em momentos de crise e por isso o românico é um elemento que pode unir a cultura e o turismo".

Emergência de um novo paradigma de valores

Alberto Santos, presidente da Câmara de Penafiel e do Conselho Diretivo da Associação de Municípios do Vale do Sousa destacou a necessidade de emergir um novo paradigma assente nos valores éticos e culturais como contra ponto a uma sociedade cada vez mais uniformizada e estandardizada em que as preocupações com a economia, a actual conjuntura económico-financeira e os cortes são uma constante. "Penso que urge fomentar uma nova emergência de valores éticos e morais que tenha em conta a sua identidade, a sua memória e a sua história.



Penso que é necessário que as novas gerações tenham a consciência do caldo cultural e da diversidade dos valores que formam a nossa cultura e a nossa consciência coletiva. Não podemos deixar crescer uma geração que seja uma ilha, que pense que vive sem lastro para traz, sem memória e sem consciência coletiva e que apenas centra as suas atenções ao que é mais imediato, às inovações e às novas tecnologias sem ter em conta as idiossincrasias e os valores identitários de cada cultura e de cada povo", adiantou.

Fator de coesão e de desenvolvimento

O autarca penafidense defendeu igualmente a necessidade de se

preservar a identidade coletiva e o românico em particular, visto como um elemento fundamental da nossa história e como fator de coesão intracomunitário e intermunicipal. "A experiência do românico é uma experiência que se funda na história daquilo que é a Europa. As vias de comunicação culturais foram feitas muito devido à Rota do Românico, o imaginário coletivo europeu bebe muito daquilo que foi e daquilo que é o românico chegando à Sérvia, à Alemanha, a outros países orientais e à península ibérica onde nasceu o nosso país", sustentou.

Na sua intervenção, Alberto Santos enfatizou, ainda, a necessidade de potenciar o românico convertendo-o num fator de desenvolvimento económico. "Do que efetivamente neces-

sitamos é de colocar este passivo, este conjunto de monumentos isolados, ao serviço do desenvolvimento coletivo. Criar um turismo para a experiência da identidade, procurando trazer pessoas à região do Vale do Sousa e ao Norte de Portugal. Dispomos de um know how, de um enorme valor patrimonial reconhecido a nível nacional e internacional, fatores que devem ser aproveitados em prol do desenvolvimento sustentado".

Refira-se que o I Congresso Internacional da Rota do Românico pretende constituir um momento de alargada discussão e reflexão, de caráter multidisciplinar, dedicado ao património e ao seu papel no desenvolvimento e promoção dos territórios.

Miguel Ângelo